



Concurso Público para provimento de cargos de
Técnico Judiciário - Área Administrativa
Especialidade Segurança

Nome do Candidato _____

Caderno de Prova 'M', Tipo 001

Nº de Inscrição _____

MODELO

Nº do Caderno _____

MODELO1

Nº do Documento _____

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO _____

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.
- Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
- Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
 - Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
 - Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Preencha os alvéolos, na Folha de Respostas da Prova Objetiva, com caneta esferográfica de material transparente e tinta preta ou azul.
- Marque apenas uma letra para cada questão, mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 9.

Com alguma surpresa de quem me escuta, desde há algum tempo venho a dizer que cada vez me interessa menos falar de literatura. Pode parecer isto uma provocação, a atitude do escritor que, para se tornar mais interessante, lança declarações inesperadas e gratuitas. E não é assim. A verdade é que duvido mesmo que se possa falar de literatura como duvido, com mais razões, que se possa falar de pintura ou que se possa falar de música. É claro que se pode falar de tudo, como se fala dos sentimentos e emoções, seria absurdo pretender reduzir ao silêncio aqueles que escrevem, ou aqueles que leem, ou aqueles que sentem, ou aqueles que compõem música ou que pintam ou que esculpem, como se a obra em si mesma já contivesse tudo quanto é possível dizer e que tudo o que vem depois não fosse mais do que interminável glosa. Não é isso. Acontece, no entanto, que por vezes experimento o desejo de limitar-me a uma muda contemplação diante de uma obra acabada, pela consciência que tenho de que, de certa maneira, nos domínios da arte e da literatura estamos lidando com aquilo a que damos o nome de inefável. [...]

Quero dizer, não obstante, que antes de começar a escrever sustentava como uma evidência palmária (por outro lado nada original) que somos herdeiros de um tempo, de uma cultura e que, para usar um símile que algumas vezes empreguei, vejo a humanidade como se fosse o mar. Imaginemos por um momento que estamos numa praia: o mar está ali, e continuamente aproxima-se em ondas sucessivas que chegam à costa. Pois bem, essas ondas, que avançam e não poderiam mover-se sem o mar que está por detrás delas, trazem uma pequena franja de espuma que avança em direção à praia onde vão acabar. Penso, continuando a usar esta metáfora marítima, que somos nós a espuma que é transportada nessa onda, essa onda é impelida pelo mar que é o tempo, todo o tempo que ficou atrás, todo o tempo vivido que nos leva e nos empurra. Convertidos numa apoteose de luz e de cor entre o espaço e o mar, somos, os seres humanos, essa espuma branca brilhante, cintilante, que tem uma breve vida, que despede um breve fulgor, gerações e gerações que se vão sucedendo umas às outras transportadas pelo mar que é o tempo. E a história, onde fica? Sem dúvida a história preocupa-me, embora seja mais certo dizer que o que realmente me preocupa é o Passado, e sobretudo o destino da onda que se quebra na praia, a humanidade empurrada pelo tempo e que ao tempo sempre regressa, levando consigo, no refluxo, uma partitura, um quadro, um livro ou uma revolução. Por isso prefiro falar mais de vida do que de literatura, sem esquecer que a literatura está na vida e que sempre teremos perante nós a ambição de fazer da literatura vida.

(SARAMAGO, José. **Da estátua à pedra**. Belém: ed. ufpa; Lisboa: Fundação José Saramago, 2013. p. 25-27)

1. É correto afirmar, considerando-se o teor do texto, que
 - (A) a vida humana, com suas variadas manifestações a todo tempo e em todos os lugares, constitui matéria fundamental para a criação literária.
 - (B) a literatura, que reproduz sentimentos humanos, não deve se sujeitar a eventuais definições, pois estas tendem a reduzir a originalidade que a valoriza.
 - (C) as diversas formas de manifestação artística, exceto a literatura, levam a situações que escapam a uma avaliação crítica mais objetiva.
 - (D) a obra de arte, para ser assim considerada, deve esgotar em si mesma todas as infinitas possibilidades de criação que constituem a natureza humana, ao longo da história.
 - (E) a verdadeira arte, por exemplo, de uma pintura, deve despertar no observador sentimentos contraditórios, que vão da admiração à incompreensão.
2. No 1º parágrafo, o autor deixa claro que
 - (A) sempre é possível aos artistas, em qualquer área de criação, expor novas ideias e sentimentos em suas obras, pois nenhuma delas deve ser vista como algo completo e definitivamente acabado.
 - (B) vem se decepcionando com a superficialidade de certas obras de arte, não só as que compõem a literatura, pois seus autores se mostram incapazes de revelar os verdadeiros sentimentos humanos.
 - (C) a criação artística, à semelhança dos sentimentos humanos, supera qualquer tentativa de análise, cabendo, no mais das vezes, uma atitude contemplativa diante de algo por si indescritível.
 - (D) é possível qualificar com precisão uma obra de arte considerando sua originalidade ou beleza, qualquer que seja a modalidade escolhida por seus autores para manifestar suas ideias.
 - (E) as verdadeiras obras de arte, principalmente as que compõem a literatura, somente serão assim consideradas, se conseguirem esgotar tudo aquilo que se possa dizer sobre a vida humana.
3. O texto se apresenta como
 - (A) relato em que o autor expõe as bases da criação artística em todas as suas manifestações, defendendo a importância da literatura como registro da história da humanidade.
 - (B) desabafo em que se dilui certo desencanto com as artes, em geral, por se mostrarem incapazes de reproduzir a totalidade da vida humana.
 - (C) exposição teórica de algumas formas de expressão artística, inclusive da criação literária, principalmente as que transmitem uma beleza incontestável.
 - (D) defesa do necessário respeito à natureza, por ser ela a imagem perfeita dos sentimentos e dos valores em toda a história da humanidade.
 - (E) depoimento do escritor, de que se depreende que o ser humano constitui sua prioridade absoluta, como objeto da criação artístico-literária.



4. ... a humanidade empurrada pelo tempo e que ao tempo sempre regressa, levando consigo, no refluxo, uma partitura, um quadro, um livro ou uma revolução.

A imagem criada pela afirmativa acima traduz, em síntese,

- (A) a visão de que o homem, que ocupa um breve instante na história, será sempre um criador, sujeito às influências de sua época.
- (B) toda a história da humanidade representada no vai-vém das ondas marítimas que, apesar de sua beleza, trazem também destruição e dor.
- (C) a impotência do ser humano, pequeno diante da força da natureza, em reproduzir com profundidade todas as características de seu tempo.
- (D) a noção de que o tempo deverá assinalar sempre o eterno retorno do ser humano ao início de sua história e de suas primeiras manifestações artísticas.
- (E) a incapacidade humana de superar os limites impostos pelo tempo, que dificulta a criação de obras de arte que possam ser valorizadas pelas gerações seguintes.

5. ... sustentava como uma evidência palmária (por outro lado nada original) que somos herdeiros de um tempo...

O comentário isolado pelos parênteses deve ser entendido como

- (A) citação de interlocutor alheio ao contexto, para facilitar o entendimento da ideia exposta.
- (B) reconhecimento do escritor de que sua obra, ao reproduzir a vida, nada tem de particular e diferente.
- (C) observação crítica a respeito da presença do senso comum em algumas obras de arte atuais.
- (D) especificação de elementos que devem constituir a base da elaboração de uma obra de arte.
- (E) constatação de que a evidência sustentada era de conhecimento geral e amplamente aceita.

6. A verdade é que duvido mesmo que se possa falar de literatura como duvido, com mais razões, que se possa falar de pintura ou que se possa falar de música.

É claro que se pode falar de tudo, como se fala dos sentimentos e emoções...

A insistência no emprego do verbo **falar**, nas afirmativas acima, demonstra

- (A) alguma inconsistência nos argumentos de que se vale o autor, que se contradiz na referência às formas de expressão de emoções.
- (B) intencionalidade em acentuar as diferentes formas de expressão artística e de sentimentos humanos, nem sempre sujeitas a uma interpretação objetiva.
- (C) desconsideração a certas criações artísticas que tratam com superficialidade, por vezes, toda a amplitude das emoções na vida humana.
- (D) complementaridade entre uma atitude crítica e um posicionamento contemplativo perante uma obra de arte.
- (E) atribuição de diferentes sentidos a um único verbo, pois a linguagem de uma obra de arte deve sempre valer-se de imagens originais, que lhe dão valor.

7. Nos segmentos abaixo, a relação sintático-semântica estabelecida entre as orações está indicada corretamente em:

- (A) ... *não obstante, que antes de começar a escrever...* – o segmento se inicia por uma locução que introduz sentido explicativo.
- (B) ... *para se tornar mais interessante, lança declarações inesperadas e gratuitas.* – a conjunção introduz noção de comparação entre duas situações distintas, com oposição de sentido.
- (C) ... *como se a obra em si mesma já contivesse tudo quanto é possível dizer...* – o exemplo denota noção de tempo.
- (D) ... *aqueles que escrevem, ou aqueles que leem, ou aqueles que sentem, ou aqueles que compõem música ou que pintam ou que esculpem...* – a conjunção que se repete une segmentos semelhantes que exprimem equivalência de conceitos.
- (E) *Por isso prefiro falar mais de vida do que de literatura...* – identifica-se uma condição no exemplo transcrito.

8. ... que somos nós a espuma que é transportada nessa onda, essa onda é impelida pelo mar que é o tempo, todo o tempo que ficou atrás, todo o tempo vivido que nos leva e nos empurra.

Uma redação alternativa para o segmento acima, respeitando-se o sentido original e mantendo-se a coesão e a clareza, está em:

- (A) como somos nós a espuma do tempo levado na onda do mar, a quem este tempo – que vem vivido de muito antes –, está levando e empurrando.
- (B) que a espuma que se transporta nessa onda, é ela impelida ao mar – ou seja – o tempo que ficou atrás sendo vivido, nos levando e empurrando.
- (C) o mar é o tempo, todo o tempo – atrás e vivido – o qual o mar vai impelindo, nos levando e empurrando, ainda, nessa onda que se transporta.
- (D) que nós somos a espuma transportada pela onda, impelida pelo mar – o tempo anterior, vivido em sua totalidade, a nos levar e empurrar.
- (E) essa onda, que transporta a espuma, que é todos nós, vai impelindo o tempo – que é o mar – esse que nos leva e empurra, assim como essa espuma.

9. Dentre as possíveis acepções da palavra **MAR**, encontradas em dicionários, a que corresponde fielmente à *metáfora marítima* criada por Saramago é:

- (A) local próximo à praia, em que é pequena a profundidade das águas.
- (B) grande extensão, a perder de vista, ou grande quantidade de qualquer coisa.
- (C) o que absorve, especialmente pelo mistério, pela imensidade.
- (D) extensão de água salgada, de dimensões relativamente limitadas.
- (E) conjunto que ondula, se agita, apresenta flutuações.



<p>10. Hora de ter saudade <i>Houve aquele tempo...</i> <i>(E agora, que a chuva chora,</i> <i>Ouve aquele tempo!)</i> (ALMEIDA, Guilherme de. Poesia vária. Cultrix: São Paulo, 3 ed., p.45)</p> <p>A afirmativa correta, considerando-se o poema acima, é:</p> <p>(A) A repetição da expressão <i>aquele tempo</i> cria intencionalmente uma ambiguidade de sentidos dentro do poema, relacionando-a com a <i>hora</i> a que se faz referência no título.</p> <p>(B) A alternância no emprego dos verbos <i>haver</i>, no pretérito perfeito do indicativo, e <i>ouvir</i>, na forma de imperativo, confere sentido ao título do poema.</p> <p>(C) A saudade expressa na <i>chuva</i> que <i>chora</i> remete a um tempo passado, embora traga no seu bojo a esperança de retomada no presente, como a planta que reverdece.</p> <p>(D) A oposição entre <i>aquele tempo</i> e <i>agora</i> atesta a manutenção de um sentimento que supera todas as intempéries, sobrevivendo ao tempo que passa.</p> <p>(E) O título do poema traduz certa estranheza, como estímulo à leitura, ao sugerir a vivência contida em todo <i>aquele tempo</i> que passou naturalmente.</p>	<p style="text-align: center;">Matemática</p> <p>13. Cada um de 500 processos está numerado com um número natural de 1 até 500. Renato fez uma busca eletrônica no diretório do computador em que estão armazenados apenas esses processos colocando o algarismo 5 no buscador do número do processo. Ocorre que o buscador eletrônico listou todos os processos, dentre os 500, cujo número tivesse ao menos um algarismo 5. Sendo assim, o buscador listou um total de processos igual a</p> <p>(A) 65.</p> <p>(B) 64.</p> <p>(C) 47.</p> <p>(D) 96.</p> <p>(E) 85.</p>
<p style="text-align: center;">Regimento Interno do TRT da 15ª Região</p> <p>11. Um Desembargador do TRT da 15ª Região quer exercer um cargo de direção do Tribunal. Seu pleito terá sucesso se</p> <p>(A) for eleito Presidente de Câmara.</p> <p>(B) for eleito Diretor da Escola Judicial.</p> <p>(C) compuser a Seção de Dissídios Coletivos.</p> <p>(D) for eleito Vice-Corregedor Regional.</p> <p>(E) presidir a comissão de licitação.</p>	<p>14. Janete e Paula fizeram provas no valor de 10 pontos, sendo que cada questão, em suas respectivas provas, tinha o mesmo valor de pontuação. A prova de Janete tinha um total de 16 questões, e a de Paula de 12 questões. Janete e Paula acertaram, respectivamente, $\frac{5}{8}$ e $\frac{3}{4}$ das questões das suas provas, o que implicou que a maior das duas notas finais superou a menor delas em</p> <p>(A) 1,25 ponto.</p> <p>(B) 1,75 ponto.</p> <p>(C) 2,00 pontos.</p> <p>(D) 2,25 pontos.</p> <p>(E) 1,50 ponto.</p>
<p>12. O Regimento Interno do TRT da 15ª Região fixa a competência do Órgão Especial. Pode ser delegada ao Presidente ou a qualquer órgão do Tribunal, mediante resolução aprovada pela maioria de seus Desembargadores efetivos,</p> <p>(A) processar e julgar Mandado de Segurança impetrado contra atos praticados pelos membros de Comissão de Concurso.</p> <p>(B) deliberar, referendar e determinar o processamento de exoneração e aposentadoria de Desembargador.</p> <p>(C) conceder licenças para frequência em cursos ou seminários de aperfeiçoamento e estudos.</p> <p>(D) dar ciência à Corregedoria de atos considerados atentatórios à boa ordem processual.</p> <p>(E) determinar às Varas de Trabalho a realização das diligências necessárias ao esclarecimento dos feitos sob sua apreciação.</p>	<p>15. Uma livraria entrou em liquidação com o proprietário pedindo para que seus funcionários multiplicassem o preço de todos os livros por 0,75. Com isso, as vendas cresceram e o estoque de livros diminuiu muito, fazendo com que o proprietário da livraria determinasse que os funcionários multiplicassem os novos preços dos livros por 1,25. Comparando os preços dos livros antes da liquidação e depois da última modificação de preços na livraria, conclui-se que</p> <p>(A) houve redução de 6,25%.</p> <p>(B) houve aumento de 6,25%.</p> <p>(C) houve redução de 0,475%.</p> <p>(D) não houve aumento nem redução.</p> <p>(E) houve redução de 4,75%.</p>

**Lei nº 8.112/1990**

16. Ao entrar em exercício, todo servidor nomeado para cargo de provimento efetivo ficará sujeito a estágio probatório, período em que será avaliado para o desempenho do cargo sob os fatores da assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade e responsabilidade. Durante o estágio probatório poderá ser concedida ao servidor a licença
- (A) para capacitação.
 - (B) por prêmio de assiduidade.
 - (C) para atividade política.
 - (D) para tratar de interesses particulares.
 - (E) para desempenho de mandato classista.
-
17. O Sr. José foi nomeado para um cargo em comissão do TRT da 15ª Região, no mesmo município em que reside. Passados 15 dias contados da data da posse, ele não entrou em exercício. Nesse caso, será tornado sem efeito o ato de sua designação ou
- (A) renomeado.
 - (B) exonerado.
 - (C) reintegrado.
 - (D) reconduzido.
 - (E) demitido.
-
18. O Sr. Joaquim, servidor público federal junto ao TRT da 15ª Região, atuou como intermediário junto à repartição pública para tratar de benefício previdenciário de um parente de segundo grau. Nos termos da Lei, essa conduta
- (A) não configura infração.
 - (B) está sujeita à pena de advertência.
 - (C) está sujeita à pena de suspensão.
 - (D) está sujeita à pena de demissão.
 - (E) está sujeita à pena de exoneração.

Noções de Administração Geral/Pública

19. Considere as afirmações abaixo sobre o Ciclo PDCA.
- I. É uma ferramenta que busca a lógica para fazer certo desde a primeira vez.
 - II. Parte da insatisfação com o estado atual das coisas e analisa os processos com vista a realizá-los de maneira otimizada.
 - III. Corresponde a um diagrama que expressa de modo simplificado a série de causas e efeitos de um processo ou problema.
- Está correto o que se afirma APENAS em:
- (A) II.
 - (B) II e III.
 - (C) I e III.
 - (D) I.
 - (E) I e II.
-
20. O modelo de excelência em gestão pública, adaptado do modelo da FNQ – Fundação Nacional da Qualidade,
- (A) promove o enxugamento organizacional e transfere as operações não essenciais para terceiros.
 - (B) é um processo de *top-down* (de cima para baixo), que significa abandonar os processos existentes e começar do zero.
 - (C) encontra-se alicerçado no binômio: princípios constitucionais da administração pública e fundamentos próprios da gestão de excelência contemporânea.
 - (D) pressupõe a celebração de contratos de gestão, para o estabelecimento de metas e indicadores de desempenho.
 - (E) possui, como fase inicial, a identificação das forças e fraquezas da instituição e, como objetivo final, o estabelecimento de oportunidades e desafios.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****Noções de Direito Penal**

21. A "capacidade de entender o caráter ilícito do fato ou de determinar-se de acordo com esse entendimento" e "a contradição entre uma conduta e o ordenamento jurídico" são, respectivamente, conceitos da
- (A) imputabilidade e da tipicidade.
(B) culpabilidade e da tipicidade.
(C) imputabilidade e da ilicitude.
(D) culpabilidade e da ilicitude.
(E) culpabilidade e da imputabilidade.
22. Glauco andava de bicicleta numa estrada rural. Caiu do veículo e teve fratura exposta do osso de uma das pernas. João e José passaram pelo local, viram Glauco caído e pedindo auxílio, mas deixaram de socorrê-lo, apesar de poderem fazê-lo sem risco pessoal. Responderão pelo crime de omissão de socorro
- (A) João como autor e José como co-autor, não se caracterizando a participação.
(B) João e José como partícipes, não se caracterizando a co-autoria.
(C) João como autor e José como partícipe, não se caracterizando a co-autoria.
(D) José como autor e João como partícipe, não se caracterizando a co-autoria.
(E) João e José como autores isolados, não se caracterizando o concurso de agentes.
23. O autor de homicídio praticado com a intenção de livrar um doente, que padece de moléstia incurável, dos sofrimentos que o atormentam (eutanásia), perante a legislação brasileira,
- (A) não cometeu infração penal.
(B) responderá por crime de homicídio privilegiado.
(C) responderá por homicídio qualificado pelo motivo torpe.
(D) responderá por homicídio simples.
(E) responderá por homicídio qualificado pelo motivo fútil.
24. A respeito do crime de lesões corporais, é correto afirmar:
- (A) É grave a lesão quando provocar aborto, mas não o é quando provocar apenas aceleração de parto.
(B) Se o agente agrediu a vítima, assumindo o risco de causar-lhe a morte, responderá por lesão corporal seguida de morte, se ela vier a óbito.
(C) O perigo de vida só é causa de agravamento de pena quando for efetivo, concreto e resultar de diagnóstico médico fundamentado.
(D) A lesão corporal que ocasionou a incapacidade do ofendido para as ocupações habituais por mais de trinta dias não depende de exame de corpo de delito complementar.
(E) Se da lesão resultar a perda de um olho não ocorrerá debilidade permanente de função, por tratar-se de órgão duplo.
25. Paulo exercia, há muitos anos, as funções de caseiro da chácara de Pedro, que nele depositava absoluta confiança, entregando-lhe as chaves da sede para limpeza. Um dia Paulo apanhou as chaves e entrou no quarto, subtraindo a quantia de R\$ 3.000,00 que se encontrava na gaveta do armário. Paulo cometeu crime de
- (A) apropriação de coisa achada.
(B) apropriação indébita.
(C) furto simples.
(D) estelionato.
(E) furto qualificado pelo abuso de confiança.
26. NÃO se inclui dentre as qualificadoras do crime de roubo qualificado
- (A) a subtração de veículo automotor que venha a ser transportado para outra cidade do mesmo Estado da Federação.
(B) o concurso de duas ou mais pessoas.
(C) o emprego de arma.
(D) manter o agente a vítima em seu poder, restringindo sua liberdade.
(E) ter o crime sido praticado contra aquele que está em serviço de transporte de valores.
27. No momento em que um policial, em cumprimento a mandado judicial, deu voz de prisão a Brutus, seu irmão Paulus interveio e impediu a execução do ato, agredindo o policial a socos e pontapés, causando-lhe ferimentos leves. Paulus responderá
- (A) pelo crime de desobediência.
(B) somente pelo crime de lesões corporais leves.
(C) somente pelo crime de resistência.
(D) pelos crimes de resistência e lesões corporais leves.
(E) pelos crimes de desobediência e resistência.
28. José, funcionário público, auditor fiscal, exigiu de João a quantia de R\$ 5.000,00, para não autuar sua empresa por irregularidades fiscais. Face à tal exigência, João assentiu e entregou a quantia solicitada a José. Nesse caso, José responderá pelo crime de
- (A) corrupção passiva e João não responderá por nenhum delito.
(B) concussão e João não responderá por nenhum delito.
(C) concussão e João responderá pelo crime de corrupção ativa.
(D) corrupção passiva e João responderá pelo crime de corrupção ativa.
(E) prevaricação e João responderá pelo crime de corrupção ativa.



Noções de Direito Processual Penal

29. O agente policial que comparecer em primeiro lugar ao local em que ocorreu crime de homicídio doloso deve

- (A) reunir todos os objetos e instrumentos existentes no local em recipiente adequado, utilizando luvas para não afetar as eventuais impressões digitais e levá-los ao Instituto Médico Legal juntamente com o cadáver.
- (B) remover o cadáver para o Instituto Médico Legal e delimitar a área com faixas de sinalização para impedir o acesso de terceiros.
- (C) remover o cadáver para um hospital e apreender todos os objetos e instrumentos utilizados para a prática do crime, levando-os ao Instituto Médico Legal para exame.
- (D) providenciar para que não se altere o estado e conservação das coisas, até a chegada dos peritos criminais.
- (E) fotografar o cadáver e as imediações do local em que foi encontrado e, em seguida, transportá-lo ao Instituto Médico Legal, cercando a área com faixas de sinalização para impedir o acesso de terceiros.

30. A ação penal pública incondicionada é a que pode ser proposta

- (A) pelo ofendido, ou por quem tiver qualidade para representá-lo, quando houver inércia do Ministério Público.
- (B) por qualquer do povo, visando a condenação do autor de uma infração penal.
- (C) pelo Ministério Público de ofício, sem representação ou requisição de quem quer que seja.
- (D) somente pelo ofendido, em razão da gravidade e especialidade do bem jurídico lesado.
- (E) pelo Ministro da Justiça nos casos em que razões de ordem política prevista em lei tornem obrigatória a sua iniciativa.

31. O poder atribuído constitucionalmente ao Estado-Juiz para aplicar a lei ao caso concreto, compondo litígios e resolvendo conflitos é conceito que se aplica à

- (A) competência funcional.
- (B) competência absoluta.
- (C) competência territorial.
- (D) competência relativa.
- (E) jurisdição contenciosa.

32. Quando duas ou mais pessoas forem acusadas pela prática da mesma infração penal e quando a prova de uma infração penal ou de qualquer de suas circunstâncias elementares influir na prova de outra infração penal, justifica-se a fusão dos processos pela

- (A) continência e conexão, respectivamente.
- (B) conexão e continência, respectivamente.
- (C) continência.
- (D) conexão intersubjetiva.
- (E) conexão instrumental.

33. A respeito da prisão em flagrante, considere:

- I. João teve seu veículo roubado e comunicou o crime à Polícia. Uma viatura saiu à procura dos assaltantes e, logo depois, visualizou os autores do crime de posse do veículo subtraído.
- II. Os integrantes de uma viatura policial visualizaram uma pessoa sendo assaltada e se aproximaram. Percebendo a aproximação da polícia, os assaltantes fugiram à pé, sendo perseguidos e cercados numa viela.
- III. Através de denúncia anônima, investigadores de polícia dirigiram-se ao local indicado pelo denunciante e encontraram em poder das pessoas que ali estavam diversos documentos de veículos furtados.

Podem ser presas em flagrante delito as pessoas das situações indicadas APENAS em

- (A) I e II.
- (B) I e III.
- (C) II e III.
- (D) II.
- (E) III.

34. Numa ação penal, a prisão preventiva do acusado foi decretada para garantia da ordem pública. Posteriormente, verificando que o réu tinha residência e emprego certos e bons antecedentes, o juiz revogou a prisão. No curso da instrução, testemunhas arroladas pela acusação passaram a receber ameaças do acusado. Nesse caso, o juiz

- (A) poderá, de novo, decretar a prisão preventiva deste por conveniência da instrução criminal.
- (B) não poderá voltar a decretar a prisão preventiva, porque a prisão anterior foi revogada.
- (C) só poderá voltar a decretar a prisão preventiva se os motivos da revogação tiverem se alterado.
- (D) poderá decretar a prisão temporária do acusado até a realização da audiência de instrução.
- (E) só poderá decretar novamente a prisão preventiva se tratar de crime da competência do Tribunal do Júri.

35. No que concerne à prova, é correto afirmar que

- (A) ao ofendido, após a qualificação, será deferido o compromisso legal de dizer a verdade, sob palavra de honra, do que saiba e lhe for perguntado.
- (B) o interrogatório é ato privativo do juiz, não podendo o Ministério Público, nem o defensor do acusado, formular perguntas objetivando esclarecimento de algum fato.
- (C) o silêncio do acusado importará em confissão, que será levada em conta para formar o convencimento do juiz.
- (D) a autópsia será feita pelo menos seis horas depois do óbito, mas os peritos poderão fazê-la antes desse prazo se forem evidentes os sinais de morte, o que declararão no auto.
- (E) se várias pessoas forem chamadas a efetuar o reconhecimento de pessoa ou objeto, a prova poderá ser colhida em um único instrumento, com a participação de todas, as quais poderão comunicar-se.



36. O juiz de Direito de uma Vara Criminal recebeu cinco inquéritos policiais, nos quais as autoridades policiais apresentaram pedindo a decretação da prisão temporária, por considerá-la imprescindível para as investigações dos inquéritos policiais instaurados por crimes de roubo, furto qualificado, extorsão, extorsão mediante sequestro e homicídio doloso. A prisão temporária, preenchidos os demais requisitos legais, poderá vir a ser decretada nos inquéritos referentes APENAS aos crimes de
- (A) roubo, extorsão, extorsão mediante sequestro e homicídio doloso.
 - (B) homicídio doloso e extorsão mediante sequestro.
 - (C) roubo, furto qualificado e extorsão.
 - (D) extorsão mediante sequestro, homicídio doloso e furto qualificado.
 - (E) extorsão, extorsão mediante sequestro e homicídio doloso.

Noções de Criminologia

37. Sobre a criminologia é INCORRETO afirmar:
- (A) estuda crimes socialmente relevantes, tendo interesse em estudar homicídios dolosos e roubos.
 - (B) moderna tem como meta erradicar as causas do crime, pois desta forma também se estará eliminando os seus efeitos.
 - (C) tem como um dos objetivos orientar a política criminal na prevenção especial e direta dos crimes socialmente relevantes.
 - (D) é uma ciência que trata do delito, do delinquente e da pena.
 - (E) é um conjunto de conhecimentos que estuda o fenômeno e as causas da criminalidade, a personalidade do delinquente e sua conduta delituosa, incluindo também a maneira de ressocializá-lo.

38. *A relação existente entre crimes conhecidos ou esclarecidos pela Polícia, ou processados, e o papel desempenhado pela vítima, identificam que os crimes conhecidos ordinariamente resultam de uma proatividade da polícia, ou de uma reatividade. Na proatividade, a polícia seleciona suspeitos pelos estereótipos. Isso pode implicar em procedimentos discriminatórios por parte da polícia, desde que há grupos antecipadamente considerados como mais propensos à prática de delitos, e outros grupos imunes à suspeita, ou investigação.*

Na reatividade, a denúncia da vítima desempenha papel vital. Mas eles advertem: nem toda vítima faz desencadear investigações. Só as capazes de se justificarem como tais. Ou seja, não é toda vítima que consegue fazer com que a polícia inicie uma investigação. E é a polícia que define quem e o que investigar.

(Disponível em: <http://www.doraci.com.br/files/criminologia.pdf>. Consulta em 08/11/2013)

Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta.

- (A) Os crimes somente são esclarecidos se houver denúncias.
- (B) A polícia concentra o seu trabalho em grupos que por vezes estereotipa.
- (C) A polícia é também responsável, de certa forma, por alguns crimes.
- (D) A polícia apresenta mais reatividade do que proatividade.
- (E) A polícia deixa sempre a desejar em suas investigações de reatividade.

39. Sobre a vitimologia, é correto afirmar que
- (A) pouco tem ainda contribuído para a formulação de políticas públicas, já que nem sempre utiliza dados de interesse governamental.
 - (B) a reparação do dano causado à vítima interessa e se constitui uma exigência social.
 - (C) a vulnerabilidade da vítima decorre de diversos fatores comuns, o que faz com que o risco de vitimização seja equânime para as pessoas em geral, assim como o próprio delito.
 - (D) os estudos de vitimologia têm auxiliado a compreensão do fenômeno da criminalidade, a partir da introdução do enfoque de que algumas delas devem ser protegidas pelo Estado.
 - (E) não deve ser definida em termos de direito penal, mas sim de direitos humanos.

40. Na moderna concepção de prevenção das infrações penais e o Estado Democrático de Direito,
- (A) as atuações do Poder Judiciário e do Ministério Público enquadram-se na prevenção terciária.
 - (B) a efetiva materialização de políticas públicas faz parte da prevenção primária do crime.
 - (C) o trabalho desenvolvido pelas instituições públicas ou privadas na área social, qual seja, a responsabilidade social, faz parte da prevenção secundária.
 - (D) a construção de presídios e a atuação dos policiais são analisadas de forma apartada na questão das prevenções primária, secundária e terciária.
 - (E) a atuação das Organizações Não Governamentais, ONG, tem hoje enquadramento na prevenção secundária e, às vezes, na terciária.

Segurança de Dignitários

41. As técnicas e táticas utilizadas na proteção de dignitários visam, quando operacionalizadas,
- (A) o controle e o monitoramento de pessoas e de acessos às instalações, com base no poder de polícia conferido aos regulares agentes responsáveis destas tarefas.
 - (B) identificar e quantificar os riscos existentes em uma operação, utilizando-se igualmente de técnicas empíricas.
 - (C) questionar os critérios de tolerabilidade de riscos, quando a operação é efetivamente iniciada.
 - (D) a eliminação completa dos riscos, diante de adequado e eficaz planejamento.
 - (E) evitar a materialização do perigo, decorrente de situações críticas reais.
42. São vantagens que o executante de um atentado tem diante da proteção que se realiza a um dignitário:
- (A) conhecimento do local da ação e a falta de cooperação do próprio dignitário com a sua equipe de segurança.
 - (B) tempo suficiente para um adequado planejamento, não obstante a dificuldade de ocultação entre o público, convidados ou imprensa.
 - (C) preparo dos agentes de segurança, que contraditoriamente não podem fugir às regras do planejamento estabelecido.
 - (D) rotina pouco conhecida das atividades do dignitário e vazamento de informações.
 - (E) meios de comunicações eficientes dos agentes, que podem ser facilmente grampeados, bem como serem realizadas escutas clandestinas.



43. Apesar de existirem situações materiais de perigo, o risco é antes de tudo uma percepção individual e uma construção mental. Os estudos mais profundos sobre percepção de riscos sociais, originados na perspectiva cognitiva, presumem o risco como subjetivamente definido pelo indivíduo e influenciável por uma variedade de fatores psicológicos, sociais, institucionais e culturais.
- (Slovic, P. 2000).
- Com base no texto, a descrição que se enquadra numa situação material de potencial perigo, ocorrida, por exemplo, durante a palestra de uma autoridade judiciária sobre o tema "O trabalho escravo em propriedades rurais" é:
- (A) um indivíduo sentado na primeira fileira de poltronas, não pára de se coçar, apresentando estranhos cacoetes e tiques nervosos.
- (B) um jornalista, não conhecido e não credenciado, insistir em fazer uma entrevista reservada no camarim ou no espaço especial destinado à autoridade.
- (C) entre os presentes existirem pessoas com trajes que destoam das demais, em razão da temperatura do ambiente.
- (D) pessoa que durante a apresentação da palestra interrompe a autoridade, insistentemente e por várias vezes, para fazer perguntas sobre o tema em exposição.
- (E) duas pessoas sentadas ao fundo do auditório estarem se beijando publicamente em intervalos espaçados, escandalosamente.
-
44. Durante a execução de uma missão:
- (A) a percepção do risco é que determina a eventual perda, devendo ser mencionados no respectivo planejamento.
- (B) avalia-se também a possibilidade das perdas que possam existir, na análise de um risco.
- (C) perdas e danos no planejamento de uma missão são considerados sinônimos.
- (D) os danos que possam ser causados a terceiros deverão estar mencionados no planejamento para eventuais fins de ressarcimento.
- (E) o dano causado é consequência das perdas, sendo que estas podem ser potenciais ou reais.
-
45. A linha de ação correta a ser adotada, em face do diagnóstico apresentado durante a análise de riscos, é:
- (A) vendaval: vigiar o abrigo de veículos.
- (B) pessoas estranhas: manter portas e janelas fechadas.
- (C) incêndio: realizar uma investigação técnica.
- (D) ações de sabotagem: efetuar o controle imediato de entrada e saída de veículos.
- (E) greves externas e internas: impedir sua propagação.
-
46. Quanto ao Planejamento de Contingência, é correto afirmar que
- (A) tem a particularidade de avaliar e levar em consideração apenas a situação do ambiente interno, pois do cenário externo não se tem controle.
- (B) seu alicerce básico é o uso do sistema funcional para combater às ameaças e perdas que possam existir.
- (C) uma visão prospectiva não faz parte de um planejamento de contingência.
- (D) nele é estabelecido um cronograma de acontecimento dos possíveis incidentes e ocorrências.
- (E) a compreensão da origem do perigo é imperiosa para a eficácia do tratamento a ser nele abordado.
-
47. NÃO é componente de um planejamento de contingência, a previsão de ações ligadas a:
- (A) Recuperação das funções menos críticas, buscando a normalidade das atividades.
- (B) Resposta imediata ao perigo, conforme anteriores detalhamentos já especificados.
- (C) Reassunção das atividades mais críticas, para evitar maiores danos.
- (D) Reuniões a serem realizadas durante e após as catástrofes.
- (E) Restauração, com volta a execução das normais atividades.
-
48. As situações que possam exigir manejos de emergências são:
- (A) bloqueio de estradas e estelionatos.
- (B) golpes financeiros e desvios de dinheiro do erário.
- (C) motins e sequestros.
- (D) tentativas de suicídio e atos de improbidade administrativa.
- (E) ocupação ilegal de terras e atos de corrupção em geral.
-
49. As ocorrências com reféns estão entre aquelas que podem ser consideradas dignas de um gerenciamento de crises, em face dos altos riscos que envolvem. Neste sentido, a medida adequada que pode inicialmente ser adotada por um agente de segurança em serviço, tão logo seja cientificado e convocado a nela intervir, é
- (A) comunicar tão somente o fato às autoridades competentes, pois conter e isolar são ações que só podem ser efetuadas por equipes especializadas e treinadas para tanto, e não por um agente de segurança.
- (B) conter a ocorrência, procurando isolar o local e, se for o caso, iniciar a negociação até a chegada das autoridades competentes.
- (C) a negociação, item que qualquer pessoa poderá fazer, bastando, nestes casos, serem voluntárias e terem bons argumentos para convencer o gerador da crise a desistir de sua ação, devendo o agente de segurança, neste caso, apenas supervisionar a ação.
- (D) apenas colher o máximo de informações possíveis, por fugir a ocorrência de sua alçada de competência, acionando as autoridades competentes para atuar no caso.
- (E) avisar imediatamente o seu superior funcional, aguardando as instruções sobre como deverá agir.
-
50. Qual o correto procedimento a ser adotado, no caso de uma pessoa que está com uma hemorragia?
- (A) Nunca deve ser pressionada a área, tentando se estancar a hemorragia, a fim de se evitar o surgimento de necroses.
- (B) Os primeiros atendimentos podem ser dados, mesmo que não se disponha de luvas protetoras para as mãos.
- (C) Deve-se colocar um pano limpo no local, usando também um torniquete em casos de grandes hemorragias até a chegada de socorro especializado.
- (D) Se for decorrente de um objeto encravado ou pontiagudo, deve-se procurar retirá-lo o mais breve possível para que o estado da vítima não se agrave.
- (E) Caso a hemorragia seja no braço ou na perna, o respectivo membro deverá ser levantado, ainda que contenha alguma fratura.

**Noções de Planejamento e Segurança**

51. O planejamento de segurança deve buscar constantemente a eficiência, eficácia e efetividade, nas quais, respectivamente, temos a inferência dos seguintes pressupostos ligados a esta busca:
- (A) administração do uso dos meios sem análise de custo, consecução de objetivos com depauperação de resultados e resultados globais instantâneos.
 - (B) busca contínua pela diminuição de custos, consecução de objetivos com otimização de resultados e resultados globais instantâneos.
 - (C) perfeita administração dos meios com minimização de custos, consecução de objetivos com otimização de resultados e resultados globais duradouros.
 - (D) administração dos meios sem a maximização de custos, consecução de objetivos com degeneração de resultados e resultados efêmeros.
 - (E) administrar com economia nas contratações; sempre otimizar resultados independentes da consecução de objetivos e procura constante pelos resultados fugazes.
52. Em Segurança do Sistema, a necessidade básica de compartimentação
- (A) delimita os conhecimentos a que se tem acesso sem especificar o nível de profundidade.
 - (B) define os conhecimentos aos quais cada recurso humano pode ter acesso de acordo com sua necessidade funcional.
 - (C) define os tipos de compromissos a serem firmados para garantir a manutenção do sigilo de dados e informações.
 - (D) inviabiliza a possibilidade de que se estabeleçam ações diferentes ou privilégios.
 - (E) admite a fragmentação dos conhecimentos de forma que cada acesso possa ser limitado até determinadas partes.
53. Os controles de acesso propriamente ditos utilizam-se de recursos humanos e de meios materiais diversos. Neste contexto, pode-se classificá-los em:
- (A) Mistos, aqueles que se utilizam exclusivamente, de meios materiais diversos para exercer as restrições a que se destinam.
 - (B) Pessoais, aqueles que empregam especificamente recursos materiais como meio de controle.
 - (C) Instrumentais, aqueles que se utilizam da combinação dos controles pessoais e de recursos materiais para exercer as restrições a que se destinam.
 - (D) Mistos, aqueles que se utilizam da combinação dos controles pessoais e instrumentais para exercer as restrições a que se destinam.
 - (E) Mistos, aqueles que se utilizam, preponderantemente, de recursos humanos para exercer as restrições a que se destinam.
54. Para adquirir arma de fogo de uso permitido é exigido, do interessado, pelo Sistema Nacional de Armas – SINARM, entre outros:
- (A) comprovação de que o uso da arma será para atividades de segurança privada.
 - (B) comprovação documental de aprovação e nomeação em concurso público há mais de dois anos.
 - (C) demonstração, por via documental que foi vítima de roubo nos últimos cinco anos.
 - (D) comprovação de que convive com pessoas maiores de dezoito anos.
 - (E) comprovação de capacidade técnica e de aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo, atestadas na forma da Lei.
55. A competência para concessão da autorização para porte de arma de fogo de uso permitido em todo o território nacional, após autorização do SINARM, é
- (A) da Polícia Militar de cada Estado.
 - (B) do Exército Brasileiro.
 - (C) da Polícia Federal.
 - (D) da Marinha do Brasil.
 - (E) da Aeronáutica.
56. De acordo com o previsto no Código de Trânsito Brasileiro, a cada infração cometida são computados os seguintes números de pontos:
- I. gravíssima – sete pontos.
 - II. grave – cinco pontos.
 - III. média – três pontos.
 - IV. leve – dois pontos.
- Está correto o que se afirma em
- (A) I e II, apenas.
 - (B) II e III, apenas.
 - (C) I, II e III, apenas.
 - (D) I, II, III e IV.
 - (E) IV, apenas.
57. O condutor de veículo motorizado utilizado no transporte de passageiros, cuja lotação exceda a oito lugares, excluído o do motorista, deve ser habilitado, no mínimo, na categoria:
- (A) A.
 - (B) B.
 - (C) C.
 - (D) D.
 - (E) E.



58. Em conformidade com o disposto na Lei Federal nº 10.826/2003, são vedadas a fabricação, a venda, a comercialização e a importação de brinquedos, réplicas e simulacros de armas de fogo, que com estas se possam confundir, excetuando-se os destinados à instrução, ao adestramento, ou à coleção de usuário autorizado, nas condições fixadas

- (A) pela Polícia Militar Estadual.
- (B) pela Polícia Federal.
- (C) pela Secretaria de Segurança Pública do Estado.
- (D) pelo Governador dos Estados da Federação e do Distrito Federal.
- (E) pelo Comando do Exército.

59. Quanto às normas gerais de circulação e conduta, é correto afirmar que:

- (A) nas intersecções e suas proximidades, o condutor poderá efetuar ultrapassagem.
- (B) o condutor que tenha o propósito de ultrapassar um veículo de transporte coletivo que esteja parado, efetuando embarque e desembarque de passageiros, deverá parar o veículo com vistas à segurança dos pedestres.
- (C) antes de colocar o veículo em circulação nas vias públicas, o condutor é desobrigado de assegurar-se da existência de combustível suficiente para chegar ao local de destino.
- (D) os veículos de transporte coletivo regular de passageiros, quando circularem em faixas próprias a ele destinadas, são desobrigados de utilizar-se de farol de luz baixa durante o dia.
- (E) nas vias urbanas e nas rurais de pista dupla, a circulação de bicicletas deverá ocorrer, quando não houver ciclovia ou ciclofaixa, no sentido oposto de circulação regulamentado para a via.

60. Com relação à classificação das infrações de trânsito quanto à gravidade, podemos dizer que o condutor que, concomitantemente usa o veículo para arremessar, sobre os pedestres ou veículos, água ou detritos, e dirige ameaçando os pedestres que estejam atravessando a via pública, comete, respectivamente, infrações:

- (A) média e média.
- (B) grave e gravíssima.
- (C) gravíssima e gravíssima.
- (D) média e gravíssima.
- (E) grave e grave.